



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**MILENA ANDRIELE SANTOS MEDEIROS**

**INGRESSO E PERMANÊNCIA DA MULHER NO ENSINO SUPERIOR APÓS  
A MATERNIDADE: UM ESTUDO COM AS ALUNAS DO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**SÃO CRISTOVÃO  
2018/2**

**MILENA ANDRIELE SANTOS MEDEIROS**

**INGRESSO E PERMANÊNCIA DA MULHER NO ENSINO SUPERIOR APÓS  
A MATERNIDADE: UM ESTUDO COM AS ALUNAS DO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção de conceito na disciplina de TCC do curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão, Sergipe. Segundo as normas da Resolução nº 69/2012/CONEPE.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup>Ma. Maria Teresa  
Gomes Lins**

**SÃO CRISTOVÃO**

**2018/2**

**MILENA ANDRIELE SANTOS MEDEIROS**

**INGRESSO E PERMANÊNCIA DA MULHER NO ENSINO SUPERIOR APÓS  
A MATERNIDADE: UM ESTUDO COM AS ALUNAS DO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Monografia apresentada em 01/04/2019 ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe, em cumprimento às normas conforme Resolução nº 69/2012/CONEPE, para a obtenção da Graduação em Administração.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Teresa Gomes Lins  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Alcione Fonseca Rodrigues  
Examinadora 1

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Carina Angélica dos Santos  
Examinadora 2

## DEDICATÓRIA

A meu filho por ser minha inspiração a  
cada manhã, a minha mãe por me ensinar a  
nunca desistir.

## **AGRADECIMENTOS**

À professora Maria Teresa pela paciência e apoio em cada momento durante toda a sua orientação.

A cada professor que me inspirou na busca de ser uma profissional cada vez melhor.

Ao meu amado esposo, pelo carinho e compreensão nos dias difíceis.

Aos meus pais e irmãos que são parte fundamental dessa conquista.

Aos colegas de turma por toda ajuda e amizade no decorrer desses anos.

E acima de tudo, à Deus, pois sem Ele eu nada seria.

## RESUMO

Com o passar dos anos foi possível notar a presença mais forte das mulheres em ambientes antes tido somente por presenças masculinas, sendo um destes meios, o acadêmico. Desse modo, este estudo tem como objetivo geral levantar e analisar os efeitos diretos e indiretos da maternidade em relação ao ingresso e permanência da mulher no ensino superior. Foi realizada uma pesquisa na Universidade Federal de Sergipe, no campus de São Cristovão, com as alunas do curso de Administração presencial matutino, vespertino e noturno. Esta é uma pesquisa quantitativa e qualitativa de caráter exploratório, na qual se escolheu o método de levantamento com aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas, onde as alunas tiveram oportunidade de relatar suas histórias ou sugerir melhorias para o estudo. Conclui-se que a mulher está cada vez mais tendo acesso ao mercado de trabalho, mas com uma tendência para o empreendedorismo, no caso de aluna que é mãe, a fim de conciliar estudo e profissão. Existe uma sensibilidade dos docentes para compreender o momento da licença da aluna, porém, existem problemas de comunicação quanto a referida licença, com dificuldade de chegar as informações para que a aluna siga com os estudos domiciliares. A maternidade, segundo as pesquisadas, leva a atrasos na formação e inclusive na desistência do curso. Sugeriram a concessão de auxílio financeiro ou disponibilidade de creche para a aluna que é mãe. Por fim, recomenda-se o aprofundamento da pesquisa com alunas de outros cursos e também estudo comparativo com outras realidades.

**Palavras-chave:** Mulher. Maternidade. Trabalho. Educação Superior. Feminização.

## **ABSTRACT**

Over the years it was possible to notice the stronger presence of women in environments previously had only male presences, being one of these means, the academic. Thus, this study has as a general objective to analyze and analyze the direct and indirect effects of maternity in relation to the entry and permanence of women in higher education. A research was carried out at the Federal University of Sergipe, on the São Cristovão campus, with the students attending the morning, afternoon and evening classes. This is a quantitative and qualitative research of exploratory nature, in which the survey method was chosen with the application of a questionnaire with closed and open questions, where the students had the opportunity to report their stories or suggest improvements for the study. It is concluded that women are increasingly having access to the labor market, but with a tendency towards entrepreneurship, in the case of a student who is a mother, in order to reconcile study and profession. There is a sensitivity of the teachers to understand the moment of the student's leave, however, there are problems of communication regarding the aforementioned license, with difficulty to get the information so that the student continues with the home studies. Maternity, according to those surveyed, leads to delays in training and even dropping out of the course. They suggested the granting of financial assistance or availability of day care for the student who is a mother. Finally, it is recommended the deepening of the research with students from other courses and also a comparative study with other realities.

**Keywords:** Woman. Maternity. Job. College education. Feminization.

**LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1:** Resumo dos estudos relacionados ao tema ..... 33

**Quadro 2:** Variáveis e Indicadores (continua) ..... 37

**Quadro 2:** Variáveis e Indicadores (conclusão) ..... 38



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Idade das pesquisadas .....	40
<b>Tabela 2</b> - Período que estuda .....	41
<b>Tabela 3</b> - Prole .....	41
<b>Tabela 4</b> - Idade do filho mais novo .....	41
<b>Tabela 5</b> - Quando se tornam mães .....	42
<b>Tabela 6</b> - Utilização de Licença maternidade .....	43
<b>Tabela 7</b> - Influência da maternidade no rendimento acadêmico .....	43
<b>Tabela 8</b> - Acesso a informações junto aos docentes e ao Departamento .....	44
<b>Tabela 9</b> - Ausências as aulas e impacto no rendimento acadêmico .....	45
<b>Tabela 10</b> - Aumento do tempo para se formar devido aos filhos .....	46
<b>Tabela 11</b> - Trancamento de curso devido a maternidade .....	47

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Evolução do número de matrículas de graduação, segundo o gênero – Brasil – 2009 – 2012 .....	18
<b>Gráfico 2:</b> Números de ingressos total e percentual de participação em cursos de graduação, segundo o gênero - Brasil – 2009 – 2012 .....	19
<b>Gráfico 3:</b> Evolução do número de concluintes de cursos de graduação, por gênero - Brasil – 2009 – 2011 .....	19

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

UFS – Universidade Federal de Sergipe

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Situação problemática e problema .....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 Objetivos .....</b>	<b>14</b>
1.2.1 Objetivo geral .....	15
1.2.2 Objetivos específicos .....	15
<b>1.3 Justificativa .....</b>	<b>15</b>
<b>1.4 Organização da pesquisa .....</b>	<b>17</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 A mulher no ensino superior .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 Mercado de trabalho: a inserção da mulher .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 Vida pessoal e profissional da mulher .....</b>	<b>22</b>
<b>2.4 Mãe universitária .....</b>	<b>24</b>
<b>2.5 Estudos sobre o tema .....</b>	<b>25</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
<b>3.1 Questões de pesquisa .....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Caracterização do estudo .....</b>	<b>35</b>
<b>3.3 Métodos da pesquisa .....</b>	<b>35</b>
<b>3.4 Instrumento de pesquisa .....</b>	<b>36</b>
<b>3.5 Amostra .....</b>	<b>36</b>
<b>3.6 Definição e operacionalização das variáveis .....</b>	<b>37</b>
<b>3.7 Coleta e tratamento de dados .....</b>	<b>38</b>
<b>3.8 Limitações do estudo .....</b>	<b>39</b>
<b>4 ANÁLISES DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>40</b>
<b>4.1 Características das alunas .....</b>	<b>40</b>
4.1.1 Idade das alunas .....	40
4.1.2 Período acadêmico .....	41
4.1.3 Número de filhos .....	41
<b>4.2 Impactos na formação .....</b>	<b>42</b>
4.2.1 Rendimento acadêmico .....	42
4.2.2 Acesso a professores e/ou departamento .....	43
4.2.3 Ausências às aulas e impactos no rendimento .....	44
<b>4.3 Influência da maternidade .....</b>	<b>45</b>

4.3.1 Atraso na formação.....	46
4.3.2 Desistência .....	46
<b>4.4 Comentários das alunas .....</b>	<b>47</b>
<b>5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES .....</b>	<b>49</b>
<b>5.1 Respondendo as questões da pesquisa .....</b>	<b>49</b>
<b>5.2 Respondendo ao problema da pesquisa .....</b>	<b>51</b>
<b>5.3 Sugestões para trabalhos futuros .....</b>	<b>52</b>
<b>5.4 Considerações finais .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É possível perceber que as mulheres têm cada vez mais alcançado seu espaço no mundo. A cada década que se passa elas batalham e constroem um lugar melhor para viverem, e esta realidade não tem sido diferente quando o assunto é ensino superior. Mesmo nos cursos tidos como dominante por homens, as mulheres fincaram posição e a cada ano o número delas nestes cursos só aumentam. Mesmo assim, muitas vezes após o ingresso no curso elas se veem numa situação de difícil escolha, a chegada da maternidade. Em muitas pesquisas, ainda é grande o número de mulheres entre 18 e 30 anos, período principal para início da vida acadêmica, que possuem pelo menos um filho menor de dois anos. Assim, surge nessas mulheres a dúvida de continuar ou não a busca por uma formação acadêmica melhor.

Hoje a vida afetiva não se constitui apenas num plano de casamento, e sendo desse modo, muitas vezes ocorrem situações não planejadas. Tal sendo, planejada ou não, a maternidade chega para a mulher e com ela a dificuldade de seguir planos antes constituídos. Apesar de amparadas na lei da licença maternidade (nº8.861, de 25 de março de 1994), muitas mulheres não conseguem conciliar a vida acadêmica com a nova situação, pois para o período depois da licença muitas delas às vezes necessitam de amparos psicológicos e incentivos pessoais para continuar, ou talvez por não possuírem estrutura familiar com a qual possa contar na hora do retorno as aulas. Por isso, as vezes adiam ou desistem de ser mãe para manter o curso.

Nesse estudo a abordagem se refere as alunas que durante o curso se tornaram mães e aquelas que ingressam no curso já sendo mães, que decidem buscar uma formação melhor mesmo tendo já sua dupla jornada, tentando conciliar emprego, família e agora a faculdade. Assim, será demonstrado a diferença entre essas duas situações, e se as semelhanças nas dificuldades são as mesmas, e para ambas o que poderia ser mudado e melhorado, buscando sugestões para cada caso.

Neste estudo será demonstrado como por causa da maternidade, as mulheres passam mais anos do que o necessário na conclusão da sua graduação. Também, devido a tais fatos, serão apresentadas as consequências que o atraso

ou desistência do ensino superior influenciam em toda uma carreira profissional, atual ou futura, para a mulher.

### 1.1 Situação problemática e problema de pesquisa

Buscando uma problemática de importante debate para os dias atuais e que acrescente valor para o meio profissional e acadêmico, como sugere Marconi e Lakatos (2011), “problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para qual se deve encontrar uma solução”.

Hoje em dia, cada vez mais as empresas buscam em seus profissionais um perfil vasto e conceituado, tanto em experiências profissionais como em estrada acadêmica. Assim fica claro entender que para alcançar o profissional é necessário ter uma boa formação. Porém, para as mulheres, além dos problemas rotineiros que podem surgir como conciliação de trabalho e estudos, vida familiar, vida social, estrutura financeira para gastos com material didático, locomoção, e em alguns casos, pagamento da mensalidade da instituição de ensino; ainda possui um fator mais determinante: a chegada da maternidade.

De tal modo, conforme alguns questionamentos feitos as alunas em pesquisa preparatória para este estudo, para aquelas que enfrentam a dificuldade de ingressar ou permanecer após a maternidade, surgem diversos contratempos, dentre eles: a falta de apoio das instituições de ensino, a falta de recursos financeiros, a falta de compreensão de muitos professores (tendo em vista, muitas vezes a necessidade de levar a criança à aula), e até mesmo a ausência do pai da criança. Assim, cada vez mais esses problemas contribuem para o afastamento desta aluna das aulas e por consequente, sua desistência do curso.

Foi então encontrado o problema a seguir, a fim de entender melhor a situação atual das mulheres: **Quais os efeitos diretos e indiretos da maternidade em relação ao ingresso e permanência da mulher no ensino superior em administração na Ufs?**

### 1.2 Objetivos

Os objetivos vêm para dar sentido à pesquisa, para dizer o que se está procurando a fim de achar as conclusões necessárias para resolver o problema

antes proposto. Assim, serão expostos a seguir o objetivo geral desta pesquisa e sete objetivos específicos a fim de esclarecer a respeito do tema escolhido.

### 1.2.1 Objetivo geral

Segundo Silveira *et al.* (2009), o objetivo geral está relacionado com as ideias que serão apresentadas, ele dará uma visão global e abrangente do problema. Assim, buscou-se como objetivo geral o seguinte: Analisar os efeitos diretos e indiretos da maternidade em relação ao ingresso e permanência da mulher no ensino superior.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Ainda segundo Silveira *et al.* (2009), quando se trata dos objetivos específicos, a função é que eles sejam partes de um desdobramento do objetivo geral, servindo como função intermediária. De tal modo que foram buscados os objetivos específicos a seguir, com a finalidade de poder responder o objetivo geral com mais clareza.

1. Levantar as características das pesquisadas;
2. Verificar o ingresso e permanência da aluna no ensino superior;
3. Averiguar o acesso dessa aluna no mercado de trabalho;
4. Verificar de que forma a aluna concilia vida pessoal, profissional e acadêmica;
5. Identificar os motivos pelos quais muitas alunas desistem dos estudos após a chegada do filho (a);
6. Propor possíveis soluções para melhorar ou amenizar os efeitos da maternidade no ensino dessas alunas.

## 1.3 Justificativa

A mulher tem se mostrado cada vez mais presente no cenário global, é parte da política, parte dos movimentos sociais, é enfim vista como parte de importância fundamental na sociedade. Claro, que toda essa conquista vem após anos de batalhas e lutas travadas numa sociedade machista, e assim, a necessidade de



mostrar um pouco dessas lutas e conquistas enfrentadas pelas mulheres em seu dia a dia.

“Por muitos anos, as mulheres estiveram ausentes ou desfiguradas na história brasileira. Como em qualquer outra parte do mundo, não se fez justiça ao papel que elas desempenharam no desenvolvimento do país. Hahner, J. (1981).”

Assim, este trabalho visa apresentar as condições que a mulher enfrenta em ingressar e permanecer no ensino superior após se tornar mãe. Demonstrando as dificuldades, os problemas e possíveis soluções para auxiliar numa melhora para a permanência da mesma no curso. Assim, ele tem como finalidade buscar caminhos para que a mulher possa se desenvolver academicamente mesmo após a escolha da maternidade. O mesmo também apresenta as consequências relativas a possíveis prolongamentos do curso ou até mesmo sua desistência, como a falta de oportunidade no mercado de trabalho ou a dificuldade no crescimento profissional, perdendo a chance de um cargo superior e uma melhor remuneração, tendo em vista a importância do ensino superior nos dias de hoje.

Apesar de ser um tema atual, ele ainda é de difícil compreensão em sua totalidade devido a sua complexidade, poucos são os estudos na área e menos ainda existem soluções ou sugestões de melhoria para essa realidade. É claro que não será este o trabalho a elucidar todos os problemas e dúvidas recorrentes ao tema, mas será um trabalho que buscará ajudar a influenciar o modo de pensar dos envolvidos, a fim de buscar progresso para tal situação.

Como interesse particular no tema, tendo em vista o fato de também ser uma mãe universitária, sei dos empecilhos impostos a nós mulheres devido nossa opção pela maternidade. Tal cenário precário para a mãe universitária já deveria ter mudado, tendo em mente que estamos em pleno século XXI, onde as mulheres, inclusive, já alcançaram sua independência financeira.

Assim, o objetivo mais amplo deste trabalho é esclarecer dúvidas sobre o assunto, ouvindo as partes interessadas e seus relatos particulares e então buscar propor possíveis soluções para a mudança a respeito da questão. Dando uma nova visão do ponto de vista da administração, e até mesmo de outras áreas. Dando a mulher que é mãe seu papel de relevância na história tanto do mercado de trabalho, como em destaque, ao seu percurso na vida acadêmica.

#### **1.4. Organização da pesquisa**

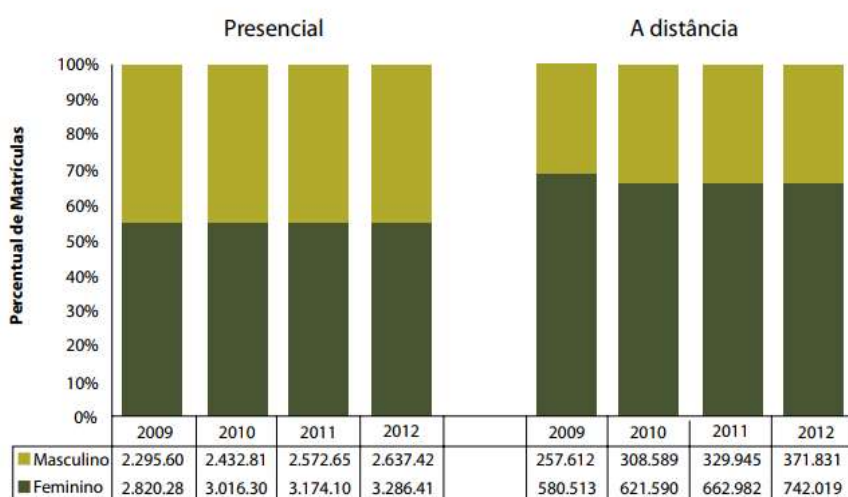
Esta pesquisa está organizada em 5 capítulos distribuídos da seguinte forma: no primeiro capítulo a introdução, a justificativa, a situação problemática e os objetivos; no segundo capítulo está o referencial teórico utilizado e alguns estudos relacionados a área e que foram de relevância para entendimento da autora deste trabalho acerca do tema; o terceiro capítulo possui informações características da pesquisa como o tipo escolhido e método utilizado para realização da mesma; o quarto capítulo traz os resultados e discussões obtidas através dos dados coletados; e no quinto capítulo estão as conclusões a respeito do tema e respostas as questões aqui propostas.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com base em alguns estudos existentes e autores relacionados ao tema, este capítulo tem o intuito de demonstrar o que envolve a pesquisa em um modo geral, assim o primeiro tópico traz a mulher no ensino superior e dados relacionados com relação ao homem, o segundo apresenta o mercado de trabalho e a inserção da mulher nele, o terceiro nos mostra a relação da mulher com sua vida pessoal e profissional, o quarto nos fala um pouco sobre a mãe universitária e o papel da instituição de ensino neste contexto e o quinto cita alguns estudos relacionados ao tema.

### 2.1. A mulher no ensino superior

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as mulheres tem sido maioria não apenas no total da população brasileira, mas também, no número de ingressantes no ensino superior. O período de análise foi de 2009 à 2012, e constatou-se que na graduação presencial a mulher detém cerca de 55% das vagas preenchidas, e quando analisado a graduação a distância, este número sobe ainda mais para 66% aproximadamente. Vide gráfico1 e 2.



**Gráfico 1 – Evolução do Número de Matrículas de Graduação, segundo o Gênero – Brasil – 2009-2012**

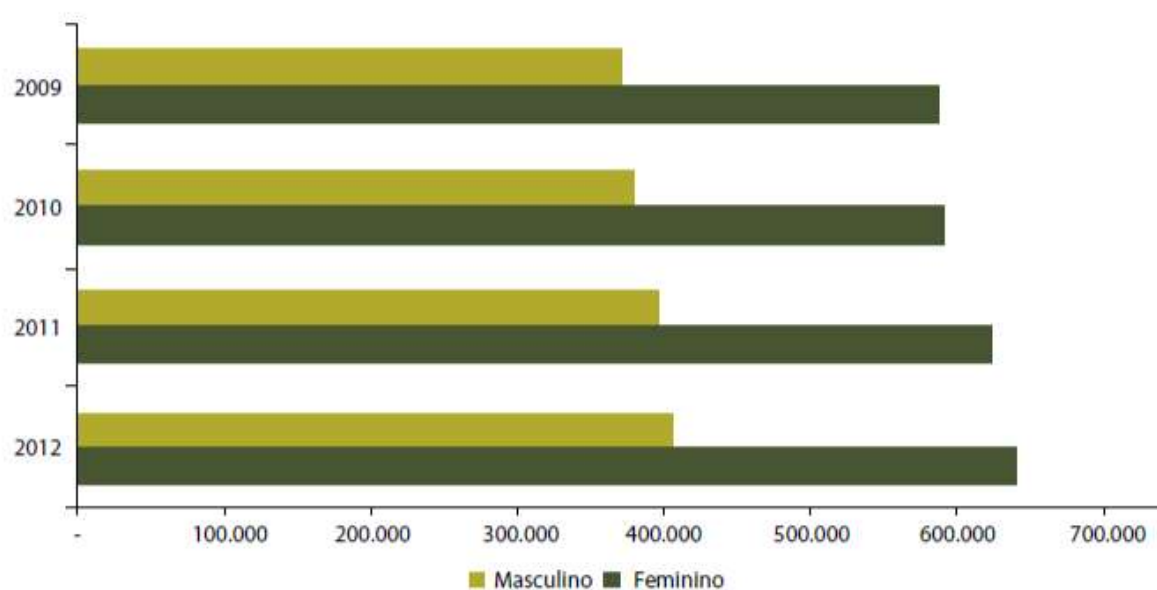
Fonte: MEC/Inep. Gráfico elaborado pela Deed/Inep.



**Gráfico 2 – Número de Ingressos Total e Percentual de Participação em Cursos de Graduação, segundo o Gênero – Brasil – 2009-2012**

Fonte: MEC/Inep. Gráfico elaborado pela Deed/Inep.

Ainda segundo o INEP (2014), a maioria das ingressantes se utiliza do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para ter acesso ao ensino superior. E quando comparado aos homens o número de concluintes, a mulher excede em números superiores, como é possível notar no gráfico 3.



**Gráfico 3 – Evolução do Número de Concluintes de Cursos de Graduação, por Gênero – Brasil – 2009-2011**

Fonte: MEC/Inep. Gráfico elaborado pela Deed/Inep.

Mas, é importante lembrar que nem sempre foi assim. Segundo Hahner (1981) em seu livro *A Mulher Brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850-1937*, no Brasil era raro uma mulher conseguir ingressar no ensino superior, e mesmo as que conseguiam, dificilmente era possível seguir carreira. A mulher que tivesse interesse por uma graduação e possuísse condições precisaria ir para fora do país para poder estudar. Como é o caso da jovem Maria Augusta Generosa Estrella, que no ano de 1874, com apenas catorze anos de idade, decidiu deixar seu estado, Rio de Janeiro, e se mudou para os Estados Unidos, em busca de uma formação em medicina, tendo em vista que no Brasil só existiam duas faculdades de medicina e em ambas somente era permitido o acesso de homens, e assim, esta jovem se tornou uma das médicas brasileiras pioneiras, quebrando as barreiras que lhes impuseram.

Segundo Hahner (1981), apesar do governo brasileiro liberar o ingresso das mulheres no ensino superior em 1879, poucas foram as mulheres que conseguiram seguir carreiras de prestígio, normalmente as que conseguiam emprego eram direcionadas apenas para o magistério. Apesar das conquistas que as mulheres estavam alcançando, ainda por anos foram tidas como motivo para chacota ou desvalorização, como mostra Hahner (p.74), quando cita uma famosa peça de teatro do ano de 1889 de Joaquim José de França Junior, intitulada *As doutoras*, onde o autor ridiculariza as mulheres que insistiam em se formar em medicina, afirmando que esta não era uma área para elas.

Mas, como podemos notar no início deste tópico, muita coisa mudou, e hoje a mulher é maioria no ensino superior tanto em ingresso como concluintes. Porém não devemos nos ater apenas a quantidade, mas sim a qualidade deste ensino e os números de anos que elas passam na graduação, que segundo demonstrado acima, é superior ao masculino. E desta maneira, não deixar cair no esquecimento a busca contínua por melhorias para educação superior em relação às mulheres.

## **2.2. Mercado de trabalho: a inserção da mulher**

É normal nos dias de hoje a mulher ser a “chefe de família”, segundo pesquisa da revista *Época Negócios* (2018), e por isso, a necessidade de se manter no mercado de trabalho, buscando uma vida financeira estável. Mesmo nos

casos onde não é a mulher a principal provedora, é difícil que esta mulher não busque ou tenha um emprego.

Porém, quando somos remetidos ao passado, vemos um cenário bem diferente do que estamos acostumados. Segundo Nogueira (2004), as sociedades da época pré-capitalistas davam muita pouca importância ao trabalho feminino, as mulheres eram tidas apenas como escravas para cuidar dos filhos e maridos, e mesmo as que conseguiam um emprego, não era em uma posição de status, eram sempre vistas como amas de leite, lavadeiras, cuidadoras ou cozinheiras.

Com a chegada da revolução industrial e a inserção da mulher nas indústrias e fábricas as coisas começaram a mudar um pouco, apesar de ainda serem vistas como meras coadjuvantes, as mulheres começavam a conquistar seus espaços. Lembrando também, que com a entrada das mulheres nesse novo ramo de trabalho, a economia começou a sofrer alterações para melhor, como conta Nogueira em seu livro a feminização no mundo do trabalho:

Com a incorporação da mulher nas fábricas, os trabalhos realizados familiarmente, como costurar, remendar, etc., são substituídos pela compra de mercadorias já confeccionadas. Ao diminuir a inversão de trabalho doméstico, aumentou também a inversão de dinheiro e a circulação maior de mercadorias (Nogueira, 2004, p.11).

E assim, é possível perceber nesta obra de Nogueira (2004), que mesmo com as dificuldades e baixíssimos salários da época, já era de suma importância a participação da mulher no mercado de trabalho. Porém, apesar do importante papel que a mulher começou a assumir, ainda ficava a dúvida de como ela conseguiria conciliar esse novo momento com seus afazeres de mãe e esposa impostos pela sociedade. Deste modo, ficava subentendido que, após se casar, a mulher abandonaria seu emprego para cuidar da casa e dos filhos, e somente retornaria ao trabalho com a permissão do marido, se o mesmo não possuísse condições de manter a casa financeiramente.

Segundo Nogueira (2004), foi pelos anos de 1970 que o movimento feminista tomou mais força, nesta década a mulher já podia fazer parte de movimentos políticos e sindicais, e assim lutar por direitos mais igualitários, como salários compatíveis com o cargo independente de quem o ocupa. A autora ainda nos conta que na década de 90, com a mundialização e liberação do comércio e concorrência internacional, os empregos ofertados aos homens tiveram uma

estagnação, mas o mesmo não ocorreu com os empregos das mulheres, pelo contrário, os empregos femininos tiveram grande crescimento.

Outro fato interessante pode ser visto no livro de DuBrin (2003), onde ele expõe a questão das mulheres apresentarem características adquiridas de liderança voltada para o relacionamento. O autor DuBrin (2003) também cita que o autor Plaff acreditava que as mulheres cada vez mais estavam ampliando seus horizontes, buscando cada vez mais pontos fortes, enquanto os homens permaneciam num modelo ainda autocrático, focando em individualismo e competição.

Algo também importante, é quando DuBrin (2003) traz a autora Phillips (1995) citando que, apesar das mulheres terem esse lado mais voltado para relações pessoais, cuidando das necessidades individual e da família, o homem em contrapartida, conseguem compensar com a capacidade de tomar decisões mais rapidamente e assumindo riscos, sendo este um ponto forte no gerenciamento masculino.

Contudo, ainda assim com esse aumento dos empregos para as mulheres e das suas capacidades aumentarem a cada momento, poucas coisas realmente mudaram para elas, os salários continuavam menores, em comparação com homens que ocupavam o mesmo cargo, a divisão do trabalho doméstico não acontecia, e nem tampouco existiam melhores condições de trabalho e saúde dessas trabalhadoras. Assim, ficava claro que muito ainda era preciso fazer para uma vida profissional justa para as mulheres.

### **2.3. Vida pessoal e profissional da mulher**

Bruschini *et al.* (2008), afirma que as mulheres brasileiras cada vez mais têm conquistado seu espaço quando se trata de escolaridade, assim, muitas delas tem conseguido ingressar em profissões tidas como de prestígio, no entanto quando se trata da remuneração, mesmo nesses cargos de prestígios, o valor é considerado baixo em relação ao dos homens. Assim, os autores Bruschini *et al.* citados acima, concluem que a inserção da mulher no mercado de trabalho tem sido marcada por grandes avanços, porém por muitas permanências também.

A autora Amaral (2012) nos traz que o grande crescimento da participação feminina no mercado de trabalho tem se dado pelo fato de que com o passar dos

anos e com o aumento de consumo das famílias, tem sido de grande valia a contribuição da mulher, principalmente como cônjuge, e também, por volta dos anos de 2000, onde foi o principal marco, a mulher começou a se tornar a chefe da família sendo a única responsável pelo sustento da mesma, como podemos ver em sua pesquisa, onde a mesma fala dos desafios da mulher na inserção no mercado de trabalho.

Porém, mesmo com o avanço da mulher na vida profissional, um fato foi observado como importante no livro *O progresso das mulheres no Brasil 2003-2010*, que quando se tratava de mulheres com filhos pequenos, essas ocupações profissionais tinham taxas mais baixas em comparação com as que não possuíam filhos. Mas, ainda assim essas mulheres mães tem buscado seu espaço e é possível ver um crescimento significativo da sua ocupação profissional com o passar dos anos. Assim, conforme diz Bruschini *et al.* (2008) o que mais dificulta é que “ as mulheres seguem sendo as principais responsáveis pelas atividades domésticas e cuidados com os filhos e demais familiares, sobrecarga para aquelas que também realizam atividades econômicas”.

Segundo Vaz (2015) demonstra em suas pesquisas, muitas mulheres após ter filhos optam pelo empreendedorismo, para desta maneira tentar conciliar a vida pessoal da profissional. Mas nem sempre esse caminho é possível para todas, e isso acaba que desmotivando muitas mulheres. Quando as mesmas decidem ir à busca de uma oportunidade novamente no mercado de trabalho, encontram a dificuldade de terem que se afastar dos seus filhos por longos períodos, para evitarem a culpa, muitas decidem pela atividade em meio período ou com horários flexíveis, ou até mesmo por grandes empresas que possuam creches em sua estrutura.

Conciliar o lado pessoal do profissional nem sempre é tarefa fácil para a mulher, principalmente para aquela que introduz a maternidade na sua vida. Essa conciliação as obriga a se mostrarem sempre melhores porque muitas empresas evitam mulheres que sejam mães por não acreditar que as mesmas mostrarão o desempenho esperado por entender que estariam com a cabeça dividida entre a casa/filho e a organização. Por isso, apesar de conquistas até aqui realizadas, mais uma vez é importante fixar que ainda falta muito a se fazer.



## 2.4. Mãe universitária

Sabe-se que a maternidade influencia a vida da mulher como um todo, e não é diferente quando o contexto é acadêmico. Como já citado no decorrer deste trabalho, o número de mulheres que adentram a vida acadêmica tem crescido cada vez mais nos últimos anos; mas, mesmo em tempos modernos, muito ainda se cobra da mulher para esta se torna mãe. Por isso, fica o questionamento de como coexistir a vida materna da acadêmica, o que é necessário para gerar apoio a essas mulheres?

É possível encontrar em algumas poucas universidades federais as creches universitárias, sendo a pioneira a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, criada em 1972, como nos traz Raupp (2004), mas no início, este projeto visava atender as mães trabalhadoras, e não as universitárias. Mas o projeto em si se tornou um grande marco para as mulheres, assim naquela mesma década foram inauguradas mais quatro creches, e na década seguinte mais quinze, todas dentro de universidades federais, como descreve Gomes (2008) no seu trabalho sobre creches universitárias. Assim, uma nova visão foi criada para as creches, tanto como auxílio para as mães universitárias, como uma forma de experimentar a vivência do cotidiano para alunos do curso de pedagogia e até mesmo com o tempo as creches começaram a se tornar de utilidade para os filhos de servidores públicos federais, visando também o bem-estar maior da criança e o seu direito a uma base forte de educação.

Porém, mais a frente foi criado um decreto de nº 977/1993, onde foi instituído que a ajuda dada a esses servidores passaria a ser em forma monetária incorporada a sua remuneração, assim, o crescimento das creches universitárias começou a estagnar, porém ficava a dúvida do que aconteceria as mães universitárias que dependiam daquela creche, assim, com a força da legislação em prol dessas mães, ficou entendido o benefício as mães que comprovassem a necessidade e desde que seus filhos possuísem uma idade menor de cinco anos, podendo variar para mais ou menos a depender da instituição.

Na Universidade Federal de Sergipe, onde será feito o estudo de caso deste trabalho, é adotado o auxílio creche para as mães que não possuem condições financeiras para tal, assim, em dado período, é aberta a oportunidade de seleções de bolsas e as alunas que desejam devem se inscrever e após comprovação dos

fatos, começam a receber o auxílio. É possível obter as informações de documentos necessários e onde se inscrever através do Portal Ufs, na aba de assistência estudantil.

## 2.5. Estudos sobre o tema

São apresentados estudos relacionados ao tema, mostrando segundo a visão de seus autores, os principais pontos discutidos, os objetivos do trabalho, assim como sua metodologia e os principais achados a respeito.

O artigo **“Gênero em questão: O processo de inserção da mulher na educação superior”**, de Carvalho *et al* (2016), teve como objetivo geral compreender como e em que medida a posse do capital cultural contribui para que as mulheres ascendam à Educação Superior. Assim, para poder entender melhor o assunto, buscou detalhar esse objetivo geral em objetivos específicos como: identificar a forma de acesso em determinados cursos universitários; especificar de quais redes de ensino os discentes originaram; e constatar a significância de estudantes de acordo com o curso segundo o gênero.

A fundamentação teórica levou em conta que a mulher tem conquistado cada vez mais espaço no que diz respeito ao ensino superior, de tal forma, mostrou através dos autores e ideias selecionadas que embora exista muitos estudos na área e até mesmo conferências internacionais relacionadas ao assunto, a questão da diferença de gênero pouco recebe relevância, já que o foco acaba sendo na desigualdade financeira, e mesmo quando o foco é no gênero, este se relaciona mais ao fato da futura educação que as mulheres darão aos seus filhos do que propriamente a educação que as mesmas recebem.

Esta pesquisa também dar destaque a violência simbólica existente na hora da escolha do curso, onde desde novas as mulheres recebem influências para seguir determinadas áreas humanas, principalmente ao tocante da carreira do magistério. Eles também abordam o capital cultural, quando ligam as questões de receber uma boa educação à escolha do curso, a adaptação a ele e o ingresso no mesmo.

Para o desenvolvimento metodológico eles utilizam como fonte principal para pesquisas o Censo do Ensino Superior, realizado no Brasil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), junto ao Ministério de Educação

(MEC). Também foi utilizado um software para ajudar na análise dos dados o: Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Com base nos dados foram constatados outros pontos para alicerce além da diferença de gênero, encontraram também variáveis como a escola de origem, o curso escolhido e a forma de ingresso, ainda, foi possível enfatizar outras partes como o capital cultural e econômico, relacionado com algumas questões sociais envolvendo a instituição de escolha como os auxílios moradia, alimentação e transporte.

É importante destacar que esta pesquisa foi baseada em duas instituições específicas, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), maior universidade pública do estado norte-rio-grandense, situada na Região Nordeste; e a Universidade de São Paulo (USP), instituição de ensino superior mais antiga do estado paulista, pertencente ao Sudeste brasileiro. Foram levados em consideração seis cursos de nível superior das duas universidades, tendo em vista a masculinização e a feminização dadas a eles, são: Medicina; Direito; Pedagogia; Enfermagem; Engenharia e Letras. O resultado dessa análise mostrou o já esperado pelos autores, a feminização e masculinização de determinados cursos devido as determinantes sociais, apesar do aumento do ingresso da mulher no ensino superior, ainda é predominante apenas a área de humanas na hora da escolha. Também foi constatado que a forma de ingresso pelo ENEM foi um grande apoio para ajudar essas mulheres a obter caminhos para o ensino superior.

Concluíram, os autores que apesar das muitas mudanças que as mulheres têm conseguido em relação a sua formação acadêmica, ainda é pouca a feminização nas instituições pesquisadas, e até mesmo no Brasil como um todo, e que mesmo hoje ainda existe um direcionamento específico da mulher para as áreas humanas, em destaque para o magistério. Diante do resultado geral da pesquisa observou-se que os mesmos promovem diversas reflexões acerca do estudo do gênero envolvendo o ensino superior no Brasil, portanto, completam que seria de grande importância mais estudos relacionados ao gênero nas universidades e toda a violência simbólica envolvida. Também ficaram sugeridas ações estratégicas para melhorar as desigualdades econômicas e de gênero, esperando-se que isso aumentasse o interesse das mulheres para investir na educação superior.

O artigo “**Maternidade, trabalho e formação: lidando com a necessidade de deixar os filhos.**”, de Menezes *et al.* (2012), teve como objetivo verificar como as mães universitárias que também exerciam atividade profissional lidavam com a necessidade de deixarem seus filhos de até doze anos durante o período de aula, considerando a perspectiva destas mães sobre aspectos psicológicos, sociais e acadêmicos.

A pesquisa foi descrita como estudo de caso qualitativo, tendo como instrumento de pesquisa de dados de coleta a entrevista semiestruturada elaborada conforme roteiro preestabelecido. Sendo os sujeitos de pesquisas, cujas entrevistas foram aplicadas, 20 mulheres, com faixa etária de 19 a 29 anos, mães de ao menos uma criança de idade até 12 anos incompletos, que estivessem regularmente matriculadas em um curso universitário e também exercessem alguma atividade no mercado de trabalho.

Quanto aos resultados obtidos, foram constatadas dificuldades em agendar as entrevistas tendo em vista a incompatibilidade de horários livres de ambos os lados, sendo assim, comum realizar as entrevistas em lugares considerados inadequados.

Quanto às características das entrevistadas, definiu-se a idade de seus filhos entre quatro meses e dez anos. Sendo destas dez casadas e oito solteiras. Dos cursos em que estavam matriculadas, em sua maioria, pedagogia e psicologia. E quanto ao setor em que trabalhava, sua maioria destacou saúde, comércio e educação.

Com relação aos objetivos descritos no trabalho, os autores concluíram que os sentimentos que essas mães vivenciam, ao deixarem seus filhos, são muito diversos podendo identificar em grande parte o medo e a culpa, podendo também identificar a impotência. Eles também buscam relatar em que a maternidade pode ter influenciado essas mães quanto o rumo a seguir com relação ao ensino superior. Demonstram assim como essas mães se enxergam e o quanto elas se cobram, mostrando como elas abrem mão da vida social, de trabalhos acadêmicos para poderem se dedicar aos seus filhos, tendo em vista a cobrança que a sociedade lhes fazem quanto ao peso delas na responsabilidade de criarem e educarem, formando personalidades nos seus filhos.

Essas mesmas mães tentaram propor soluções para que esses problemas nos conflitos de deixar seus filhos fossem solucionados ou amenizados. Algumas

culpam a si mesmas pela falta de organização de seu tempo, outras comentam a importância da flexibilização que alguns professores dão para cumprimento dos prazos dos trabalhos, em geral pouco se falou do papel político em relação uma melhoria para o estudo, mas muitas citaram a necessidade e importância de um ambiente na universidade para que elas pudessem ficar com seus filhos.

Assim, os autores concluíram que apesar de ser um tema atual, ainda assim ele é complexo, tendo em vista todos seus desdobramentos. Verificaram também uma realidade um pouco mais perversa para a mulher quando se trata da realização pessoal e a busca por melhores condições socioeconômicas. Por fim, deixaram em aberto a busca por novos modelos de pensar e agir da sociedade como um todo quanto ao tema, procurando novas visões que estudem o papel das universidades na formação do cidadão e que deem novo olhar para as mães acadêmicas.

O artigo **“Os desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho”**, de Amaral (2012), teve como objetivo buscar demonstrar os desafios que as mulheres enfrentam quando tentam entrar ou crescer no mercado de trabalho.

Com as mudanças no modelo trabalhista desde o final do século passado a mulher tem ganhado mais espaço no mercado de trabalho, não apenas com o intuito de aumentar a renda dos lares, mas também pela quebra de padrões que essas mudanças trouxeram. Além disso, outras mudanças se tornaram significativas, como o novo modelo de família, com a diminuição dos filhos e em muitos casos tendo a mulher como a chefe do lar.

Hoje é possível perceber que a presença da mulher no mercado de trabalho tem sido cada vez mais marcante, tendo em vista o aumento da posição delas em chefias e gerências, principalmente com o aumento da escolaridade das mesmas. Mesmo assim, existem muitas formas de discriminação delas, em comparação com os homens, sobretudo ao que se refere o valor salarial, e quando mencionado a questão de desemprego, os níveis das mulheres são sempre mais altos. A autora diz que segundo mostra a história, as mulheres foram tidas apenas como massa de manobra, onde durante a expansão econômica elas tinham oportunidades de trabalho e no momento da crise eram submetidas de volta aos afazeres do lar.

Segundo a pesquisa, muitas empresas buscam a presença feminina dentro da organização exatamente por acreditar que por serem mulheres, elas possuirão

características tidas como femininas, como a comunicação, sensibilidade, intuição, persuasão, afetividade e flexibilidade, principalmente como a organização precisa lidar com clientes. Porém, para as mulheres isso não é bom, já que ainda assim ligam esses atributos a personalidades frágeis e por consequência sem valor e importância, continuando a ter pouca visibilidade e responsabilidade apenas com tarefas domésticas. Deste modo, atribuem a mulher um conjunto de crenças chamada de “armadilha da compaixão”, onde compelem a ela a função de proteção e criação, sendo, em geral, a responsável pela formação e cuidado das necessidades de outros, devendo, inclusive, abrir mão das suas realizações pessoais. Consequentemente, as mulheres acabam recebendo esse papel também no âmbito social, e lhe são atribuídas as chamadas profissões de ajuda, onde a quase totalidade é exercida por mulheres.

O artigo nos mostra que apesar do aumento em torno de 15% por década, da mulher no mercado de trabalho, o equilíbrio entre a participação masculina e feminina está distante de ser alcançado, pois ainda é grande o preconceito que envolve este cenário, o que acaba sendo o principal dificultador e vilão da entrada e permanência da mulher no mercado de trabalho. Além da questão da mulher ainda ser muito cobrada quanto às atividades relacionadas ao lar, e da exigência do trabalho biológico se sobrepôr ao social. Assim, muitas delas acabam se culpando por não serem melhores em suas atividades, principalmente quando relacionado ao seu papel maternal, em geral a maioria das mulheres acham que mesmo escolhendo se realizar profissionalmente devem também escolher a maternidade para se realizarem como mulher, e completam que desta maneira ambas as atividades são prejudicadas pela sobrecarga que elas possuem, ainda mais porque em quase sua totalidade, as mulheres afirmam não receber ajuda quando se tratam das atividades domésticas e maternas.

Desta maneira, conclui-se que as condições para a inserção da mulher no mercado de trabalho são difíceis, pois envolve muitas outras variáveis, e uma necessidade constante de qualificação. Pois, apesar de todas as conquistas alcançadas até aqui, nenhuma delas fez sumir o papel tradicional atribuído a mulher para os deveres domésticos. E isso, cada vez mais tem sido o motivador de doenças físicas e emocionais nelas, onde elas se culpam por não desempenharem bem ambas as funções. Mas isso não deve ser motivo para as mulheres pararem suas conquistas, pois cada vez mais elas alcançam transformações nas relações

de gênero e adquirem vínculos mais igualitários na dimensão do poder e a quebra dos estereótipos.

O artigo **“Creches nas universidades federais: questões, dilemas e perspectivas”**, de Raupp (2004), teve como objetivo deste trabalho é buscar dados que deem visibilidade às características das unidades de educação infantil nas universidades federais e compreender o papel que essas unidades vêm realizando, assim a pesquisa propõe apresentar novos desafios para as unidades universitárias federais de educação infantil, tais desafios que indicam para a maioria delas a necessidade de assumirem, além do ensino, outras funções: a pesquisa e a extensão.

A metodologia usada foi um estudo de caso qualitativo voltado para três instituições visando compreender melhor o objeto de estudo, sendo utilizado como instrumento de pesquisa questionários e entrevistas com os profissionais das instituições escolhidas, esses dados foram analisados através de ilustrações, quadros e tabelas, visando encontrar as regularidades como uma forma de semelhança e não repetição. A autora da pesquisa relata a dificuldade para se encontrar material bibliográfico brasileiro a respeito das creches universitárias, para isso, aprofundou em todo material encontrado, inclusive, em experiências norte-americanas sobre o tema.

O estudo apresenta o início do apelo pelas creches universitárias na década de 1970, através de movimentos sociais liderado em sua maioria por mulheres, com a participação também dos sindicatos, isso ocorria devido ao fato de que a mulher começava a ter maior inserção no mercado de trabalho, e a por consequência, o aumento da necessidade de com quem deixar os filhos dessas mulheres. A partir de 1986, por meio de um decreto, os servidores federais passaram a ter o direito de utilizarem as creches universitárias, independentemente de ser homem ou mulher, desde que o filho estivesse na faixa etária de 0 a 6 anos. As creches nas universidades federais iniciam-se com o objetivo básico de atender filhos da comunidade universitária. Duas delas ampliam o atendimento para a comunidade em geral. Três unidades, além de atender filhos da comunidade universitária, incluem outros objetivos, o que dá oportunidade ao campo de estágio, de pesquisa e de observação para o âmbito universitário. No ano de 1993, um novo decreto surge, o auxílio creche, que vem para ajudar a suprir a necessidade dos

trabalhadores, tendo em vista que as creches universitárias existentes não conseguiam atender a todos, assim o decreto ajudou a barrar o crescimento das creches pelo país, assim, através de análises de leis, incluindo as estudantis, o auxílio creche também se estendeu as alunas que necessitassem.

Esta pesquisa também procurar focar na creche universitária como um meio para a área de educação poder beneficiar os estudantes de pedagogia com o estágio, podendo vivenciar algo mais real no dia a dia, fato que ocorre pouco nessas creches.

Assim, a autora conclui que deveriam existir melhorias para essas unidades de educação infantil, que o correto seria elas estarem ligadas a parte de educação da universidade e que fossem ampliadas as questões referentes ao estágio, pesquisa e extensão. Que seria de suma importância rever como atua essas unidades e quem faz parte dela, seja como professor ou criança, de tal modo que os resultados e benefícios alcançados fossem ainda melhor do que o atual.

O artigo **“Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo”**, de Rosenberg (2001), teve como objetivo evidenciar o descompasso entre a situação de homens e mulheres no sistema educacional brasileiro e as metas nacionais e internacionais de igualdade de oportunidades de gênero na educação.

Esse estudo relata sobre políticas nacionais e internacionais e as propostas obtidas em conferências de Estados e em espécies de tratados, a fim de dar as mulheres desde sua juventude o direito ao acesso livre e igualitário que os homens possuem em relação à educação.

Falando do foco principal do estudo, desigualdades de gênero na educação brasileira, foram utilizados alguns meios de dados estatísticos para apoiar o tema, como o MEC (Ministério da Educação e do Desporto), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e RAIS (Relações Anuais de Informações Sociais). Com as análises dos dados foi constatado que o diferencial homem-mulher no sistema formal de ensino brasileiro não é intenso, ele atinge de modo diferente a depender da idade e fase escolar, e é mais visível quando se trata da progressão das trajetórias escolares do que em obstáculos específicos de acesso. Foi constatado também que apesar de possuir mais homens que mulheres no ensino em determinadas séries escolares, não significava, em suma, barreira no acesso, mas



sim, que a maioria dos homens andavam em passos mais lentos quanto as mulheres nessas séries.

Também com a análise de alguns dados, foi verificado que quando o assunto é o mercado de trabalho na área de educação, as mulheres continuam tendo o domínio em sua maior parte.

O texto relata que apesar de muitas pesquisas dizerem que a mulher reina absoluta no ensino, isso está mais voltado para a parte de magistério, pois quando se trata da parte de estudantes, essas mesmas pesquisas afirmam que a mulher é maioria, pois muitas vezes os homens têm a obrigação de trabalhar desde cedo para ajudar no sustento da família e assim não conseguem frequentar a escola, ou seja, deixado a dúvida se para o sucesso da mulher é necessário o insucesso do homem.

Em geral, a autora concluiu que falta um grande acompanhamento dos dados publicados sobre a área relacionada neste estudo, fazendo com que os dados publicados sejam pobres e escassos, e que as informações que rodam sejam desatualizadas e a construção social e histórica seja diferente do real reforçando assim a dominação de gênero. Ainda, a autora sugere a necessidade de aprofundamento teórico sobre o tema.

Os estudos citados nesse tópico trazem assuntos que envolvem a temática estudada nessa pesquisa, e vai além com a discussão das dificuldades da mulher na inserção no mercado de trabalho. Ajuda a entender mais o ambiente geral que envolve a mulher ou o ensino superior, facilitando entender toda a problemática envolvida com o tema escolhido.

Três dos cinco artigos escolhidos deixaram em aberto a ideia para novas pesquisas, deixando claro que apesar de serem assuntos atuais, pouco se sabe a respeito, e que a existência de novos estudos na área faria as pessoas compreenderem melhor toda uma história de relevância na luta das mulheres.

Alguns desses estudos abordam a questão do mercado de trabalho, outro fala da adoção de benefícios e creches nas universidades, entre outras temáticas auxiliaram a compreensão do estudo aqui realizado

Assim, o **Quadro 1** apresenta os objetivos e as conclusões de cada estudo abordado no estado da arte:

**Quadro 1:** Resumo dos estudos relacionados ao tema

<b>AUTORES/OBJETIVO</b>	<b>CONCLUSÃO</b>
Carvalho <i>et al</i> (2016) Compreender como e em que medida a posse do capital cultural contribui para que as mulheres ascendam à Educação Superior.	Apesar das muitas mudanças que as mulheres tem conseguido em relação a sua formação acadêmica, ainda é pouca a feminização nas instituições pesquisadas, e até mesmo no Brasil como um todo, e que mesmo hoje ainda existe um direcionamento específico da mulher para as áreas humanas, em destaque para o magistério.
Menezes <i>et al.</i> (2012) Verificar como as mães universitárias que também exerciam atividade profissional lidavam com a necessidade de deixarem seus filhos durante o período de aula, considerando a perspectiva destas mães sobre aspectos psicológicos, sociais e acadêmicos.	Tema é complexo, tendo em vista todos seus desdobramentos. Verificaram também uma realidade um pouco mais perversa para a mulher quando se trata da realização pessoal e a busca por melhores condições socioeconômicas.
Amaral (2012) Buscar demonstrar os desafios que as mulheres enfrentam quando tentam entrar ou crescer no mercado de trabalho.	As condições para a inserção da mulher no mercado de trabalho são difíceis, pois envolve muitas outras variáveis, e uma necessidade constante de qualificação. Pois, apesar de todas as conquistas alcançadas até aqui, nenhuma delas fez sumir o papel tradicional atribuído a mulher para os deveres domésticos. E isso, cada vez mais tem sido o motivador de doenças físicas e emocionais nelas, onde elas se culpam por não desempenharem bem ambas as funções.
Raupp (2004) Buscar dados que deem visibilidade às características das unidades de educação infantil nas universidades federais e compreender o papel que essas unidades vêm realizando, assim a pesquisa propõe apresentar novos desafios para as unidades universitárias federais de educação infantil, tais como funções de pesquisa e a extensão.	Deveriam existir melhorias para essas unidades de educação infantil, que o correto seria elas estarem ligadas a parte de educação da universidade e que fossem ampliadas as questões referentes ao estágio, pesquisa e extensão. Rever como atua essas unidades e quem faz parte dela, seja como professor ou criança, de tal modo que os resultados e benefícios alcançados fossem ainda melhor do que o atual.
Rosemberg (2001) Evidenciar o descompasso entre a situação de homens e mulheres no sistema educacional brasileiro e as metas nacionais e internacionais de igualdade de oportunidades de gênero na educação.	Falta um grande acompanhamento dos dados publicados sobre a área relacionada neste estudo, fazendo com que os dados publicados sejam pobres e escassos, e que as informações que rodam sejam desatualizadas e a construção social e histórica seja diferente da real reforçando assim a dominação de gênero.

Fonte: Autora (2018)

### 3. METODOLOGIA

Silveira *et al* (2009) define metodologia como “um conjunto de etapas, sistemáticas e logicamente ordenadas, que são desenvolvidas ao longo da investigação, em busca do conhecimento científico”.

Segundo Marconi e Lakatos (2011), a metodologia está diretamente relacionada ao problema estudado, assim cada método ou técnica para desenvolvimento da mesma deve ser adequado ao problema em questão e aos fatores que a rodeiam, utilizando-se quando necessário até mais de uma técnica, sempre que apropriado para o caso.

Este capítulo apresenta os métodos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa através dos seguintes itens: no primeiro temos a apresentação das questões de pesquisas, no segundo como o estudo se caracteriza, o terceiro nos mostra os métodos utilizados nessa pesquisa, no quarto tópico está descrito como foram os meios de fonte de evidências, no quinto está detalhado a unidade escolhida para o estudo, no sexto os critérios para a escolha deste caso, no sétimo temos as análises em relação aos dados colhidos, no oitavo é descrito o protocolo de estudo de caso que foi seguido, no nono é destacado a confiabilidade relacionada a pesquisa, o décimo trata de como foi realizado a coleta e tratamento dos dados, e no décimo primeiro é retratado um pouco das limitações desse estudo.

#### 3.1 Questões de pesquisa

Esta pesquisa teve como objetivo principal levantar e analisar os efeitos diretos e indiretos da maternidade em relação ao ingresso e permanência da mulher no ensino superior. Para isto, o objetivo foi dividido em alguns pontos específicos como descrito abaixo:

1. Quais as características das pesquisadas?
2. De que forma ocorre o ingresso e permanência da aluna no ensino superior?
3. Como se dá o acesso dessas alunas no mercado de trabalho?
4. De que forma a aluna concilia vida pessoal, profissional e acadêmica?
5. Quais os motivos pelos quais muitas alunas desistem dos estudos após a chegada do filho (a)?

6. Que possíveis soluções podem ser propostas para melhorar ou amenizar os efeitos da maternidade no ensino dessas alunas?

### **3.2 Caracterização do estudo**

Baseado em várias leituras, muitos são os tipos de pesquisas que podem ser mencionados, segundo Nascimento e Sousa (2017), as tipologias de pesquisas são diversas, capazes de exigir de novos pesquisadores um longo tempo para levantamento bibliográfico e ainda assim, no fim, não ser possível oferecer total segurança ao pesquisador sobre as categorias encontradas.

Seguindo a linha dos objetivos aqui já expostos, este estudo se apresenta como uma pesquisa exploratória, que segundo o autor Gil (2009), tem o objetivo de proporcionar uma visão geral de determinado fato.

Assim, para melhor expor os dados dessa pesquisa, foi escolhido o método quantitativo, que segundo Fachin, é um método que envolve um sistema lógico e cujo resultado seja eficaz; também foi utilizado qualitativo, que de acordo com os autores Nascimento e Sousa (2017), baseia-se na interpretação dos fenômenos observados e no significado atribuído baseado na realidade em que os mesmos foram inseridos. Sendo, então, aplicado um questionário para melhor detalhar os fenômenos que rodeia a questão proposta nesta pesquisa.

### **3.3 Métodos da pesquisa**

Este estudo utilizou-se do survey como meio principal de buscar as informações necessárias para achar uma forma de elucidar ou amenizar o problema aqui proposto.

Segundo Gil (2010), uma das vantagens desse método é o conhecimento direto da realidade, tendo em vista que os próprios investigados informam acerca do seu comportamento, logo, evitando interpretações distorcidas da realidade.

Também para uma abordagem mais detalhada foi utilizado o método da pesquisa bibliográfica, conforme cita Marconi e Lakatos (2011), este é um meio onde o pesquisador entra em contato com todo material possível encontrado com relação ao tema proposto.

### **3.4 Instrumento de pesquisa**

Para obtenção dos dados desta pesquisa foram utilizados artigos, livros e alguns sites onde foram possíveis encontrar informações fundamentais para elaboração deste trabalho.

De forma também a obter dados, procurou-se um meio de buscar informações das pessoas relacionadas a esse estudo, assim o questionário foi a forma mais prática para tal, como Nascimento e Sousa (2017) descrevem, essa é o meio mais rápido já que para aplicação do questionário não é necessário a presença do autor, e tendo em mente o curto tempo disponível das pessoas, a internet tem sido de grande ajuda nesses casos.

Assim, foi utilizado um questionário de perguntas fechadas, com abertura ao final para comentários das participantes, elaborado pela autora da pesquisa, o qual buscou alcançar o principal objetivo desta pesquisa, que é identificar a visão das alunas de administração em relação a maternidade durante o curso. O questionário que foi elaborado com o auxílio do google docs, foi repassado através do e-mail para as alunas com a ajuda do departamento.

### **3.5 Amostra**

A pesquisa abrangeu as alunas da Universidade Federal de Sergipe em São Cristóvão, curso de Administração presencial, matutino/vespertino e noturno, sendo a amostra não probabilística por acessibilidade, envolvendo 27 alunas.

A escolha por este estudo se deu pelo fato das mulheres terem um longo histórico de luta em relação a sua formação acadêmica. Segundo o INEP (2014), eles mostram que nos anos mais recentes elas são as que mais ingressam e se formam no ensino superior, mesmo assim, a maioria delas passa muito mais anos dentro da instituição em comparação ao homem.

Em relatos de pesquisas informais antes de iniciar essa pesquisa, foi possível constatar que muitas mulheres relacionam os anos a mais em seu currículo a sua vida pessoal, principalmente aquelas que são mães. Evidenciando também o caso da pesquisadora deste trabalho ter passado pela maternidade durante o decorrer do curso.

Desse modo, foram levadas em consideração a relevância da influência que a maternidade tem em relação às mulheres e sua vida acadêmica.

### 3.6 Definição e operacionalização das variáveis

As definições das variáveis são parte importante para entender de forma clara a pesquisa, sem que haja falha na interpretação dos termos. Assim, seguem abaixo os termos relevantes para este estudo e seus respectivos significados:

**Características das alunas:** foram levantadas as informações quanto as características dessas mulheres como alunas, levando em consideração os dados de maior importância, que estariam relacionados tão somente a formação atual em administração.

**Impacto na formação:** refere-se as dificuldades que as alunas passaram ou ainda passam em relação sua formação, os relacionamentos com os professores e departamento, e o que isso poderá refletir na sua vida futura.

**Influência da maternidade:** nesta pesquisa, condiz com as questões relacionadas aos estudos, e os possíveis conflitos que as alunas tiveram que passar para não abrir mão da maternidade e nem da graduação.

O **Quadro 2**, a seguir expõe as variáveis e indicadores da pesquisa de campo:

**Quadro 2: Variáveis e Indicadores (continua)**

Objetivos específicos	Variáveis	Indicadores	Questionário
Levantar as características das pesquisadas;	Características das alunas.	Idade, período acadêmico, número de filhos e idade do filho mais novo.	Questões 1, 2, 4 e 5.
Verificar o ingresso e permanência dessa aluna no ensino superior;	Impacto na formação.	Baixo rendimento acadêmico, momento que se tornou mãe; problemas com professores e/ou departamento. Falta a aulas/provas, reposição de nota, sentimento de ter sido prejudicada; influência do filho (a) no rendimento.	Questões 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12.

**Quadro 2: Variáveis e Indicadores (conclusão)**

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Questionário</b>
Identificar os motivos pelos quais muitas alunas desistem dos estudos após a chegada do filho (a).	Influência da maternidade.	Atraso na formação, trancamento e desistências.	Questões 13 e 14.
Acesso das alunas no mercado de trabalho.		Referencial bibliográfico	
Propostas para melhorar ou amenizar os efeitos da maternidade.		Referencial bibliográfico	

Fonte: Autora (2019)

### 3.7 Coleta e tratamento dos dados

Os dados relacionados a parte de pesquisa foram extraídos após diversas leituras de autores relacionado ao tema, através de livros, artigos e sites disponíveis e descritos na parte da bibliografia.

Quanto aos dados do questionário, os mesmos foram coletados através de um questionário baseados em perguntas objetivas nas quais as participantes podem detalhar alguns fatos importantes para esta pesquisa, algumas ainda, ao final do questionário descreveram o sentimento que possuíam em relação as dificuldades que enfrentaram durante o decorrer do curso.

O questionário foi produzido pela autora desta pesquisa com base em perguntas que achou de importância relevância e influência para encontrar um bom resultado.

Quanto ao tratamento de dados, o mesmo se deu através dos resultados obtidos com o questionário, utilizando da ferramenta google docs, e após análise utilizado a frequência relativa e absoluta para expor as informações obtidas.

### **3.8 Limitações do estudo**

As limitações do estudo se dão devido ao pouco material encontrado relacionado diretamente com o tema, como também ao fato do estudo se limitar tão somente a um curso e de uma determinada instituição, assim, as análises de dados possíveis são curtas e delimitadas.



## 4. ANÁLISES DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas próximas subseções serão apresentados os resultados obtidos através do questionário realizado com 27 alunas do curso de administração da Universidade Federal de Sergipe. Os dados foram detalhados conforme proposto no quadro 2, anterior, e seguem a ordem: características das alunas, impactos na formação e influência da maternidade.

Ainda ao final deste capítulo encontram-se os comentários das entrevistadas e sugestões.

### 4.1 Características das alunas

Neste item estão detalhadas as idades das alunas, em que período acadêmico as mesmas se encontram e a quantidade de filhos que possuem.

#### 4.1.1 Idade das alunas

Conforme pode-se observar na **Tabela 1**, a maior representação figurou nas faixas de idade mais elevada, ou seja, igual ou superior a 25 anos, constando mais da metade das pesquisadas nas suas últimas faixas (somadas), entre 29 e 32 anos e acima de 32 anos, totaliza 63%, infere-se que não existe uma idade exata para as mulheres se tornarem mães, mas as alunas até 20 anos foram minoria.

**Tabela 1** - Idade das pesquisadas (questão 1)

IDADE (ANOS)	Frequência relativa	Frequência absoluta
17 A 20	1	3,7%
21 A 24	4	14,8%
25 A 28	5	18,5%
29 A 32	6	22,2%
ACIMA DE 32	11	40,8%
TOTAL	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

#### 4.1.2 Período acadêmico

É possível perceber que grande parte das alunas que responderam à pesquisa se encontra próximo a alcançar a metade da graduação, como apresentado na **Tabela 2**, a seguir.

**Tabela 2** - Período que estuda (questão 2)

PERÍODO ACADÊMICO	Frequência relativa	Frequência absoluta
1º - 3º	3	11,1%
4º - 6º	11	40,8%
7º - 10º	8	29,6%
Acima do 10º	5	18,5%
TOTAL	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

#### 4.1.3 Número de filhos

As respostas da **Tabela 3** mostram que a maioria das alunas possui somente um filho. Na **Tabela 4**, constata-se que cerca de 80% das entrevistadas possuem um filho com idade inferior a 7 anos, o que demonstra uma criança ainda muito depende da atenção materna.

**Tabela 3** – Prole (questão 4)

NÚMERO DE FILHOS	Frequência relativa	Frequência absoluta
1	20	74,1%
2	7	25,9%
3 ou mais	0	0
TOTAL	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

**Tabela 4** - Idade do filho mais novo (questão 5)

IDADE (anos)	Frequência relativa	Frequência absoluta
Menos de 1	3	11,1%
1 a 3	6	22,2%
4 a 7	13	48,2%
Acima de 8	5	18,5%
TOTAL	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Diante dos resultados constata-se possível interferência dos fatores levantados nessa subseção, que serão discutidos a seguir.

## 4.2 Impactos na formação

As mulheres brasileiras, segundo Bruschini *et al* (2008) tem conquistado cada vez mais os espaços de trabalho e de escolaridade, apesar do histórico em relação a espaços conquistados, tipo de atividade, luta, diferenças nas remunerações, entre outros. No entanto, no ambiente acadêmico, aqui discutida a questão da influência da maternidade, pode ser visto quais os fatores que interferem diretamente na formação em nível superior dessas mães.

A seguir são analisadas as questões voltadas para influência da maternidade no rendimento acadêmico e qual o papel dos professores e do departamento nesse cenário, conforme as respostas obtidas e as experiências das alunas, apuradas na pesquisa

### 4.2.1 Rendimento acadêmico

As mulheres, após terem filhos fica mais difícil conciliar atividades domésticas, incluindo cuidar dos filhos, com a atividade profissional e as obrigações universitárias enquanto alunas como preceitua Vaz (2015). Apesar das licenças previstas com o nascimento dos filhos, reguladas em norma acadêmica, o fato de ter filhos pode ter um reflexo na sua formação. Assim, um conjunto de questões foram formuladas para averiguar esses entraves, apresentados a seguir.

Conforme explicita as **Tabelas 5 e 6**, quase metade das entrevistadas se tornaram mães durante o curso, porém somente cerca de 22% utilizaram-se da licença maternidade.

**Tabela 5** - Quando se tornaram mães

Questão/opções	Respostas	
	Frequência relativa	Frequência absoluta
Questão 3. Em que momento se tornou mãe?		
Antes do curso	11	40,7%
Durante o curso	13	48,2%
Antes e durante o curso	3	11,1%
TOTAL	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

**Tabela 6** - Utilização de Licença maternidade

Questão/opções	Respostas	
	Frequência relativa	Frequência absoluta
Questão 6. Usufrui de licença durante o curso?		
Sim	6	22,2%
Não	21	77,8%
TOTAL	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quando questionadas sobre o fato de ter se ausentado das aulas e provas, a maioria respondeu que sim (85,2%). Continuaram afirmando que a maternidade influencia no rendimento acadêmico. Como se observa na **Tabela 7**. Logo, infere-se que a aluna mãe se ausenta em algum momento importante das disciplinas, por necessitarem estarem presente na vida dos seus filhos. Isso é um fato que pode gerar um atraso em suas graduações, assim também, podendo prejudicar as mesmas numa possível carreira profissional.

**Tabela 7** – Influência da maternidade no rendimento acadêmico

Questões	Tipo de Resposta	Frequência Relativa	Frequência Absoluta
Já se ausentou das aulas/provas pelos filhos	Sim	23	85,2%
	Não	4	14,8%
	<b>Total</b>	27	100%
Existe relação entre filhos e a influência do rendimento acadêmico	Sim	26	96,3%
	Não	1	3,7%
	<b>Total</b>	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

#### 4.2.2 Acesso a professores e/ou departamento

Através das respostas das alunas, conforme a **Tabela 8**, é possível perceber que a maioria dos professores tenta compreender as alunas e suas necessidades maternas, e que em quase sua totalidade, é fácil o acesso a eles durante a licença. Segundo as alunas, o Departamento também se mostra pronto a ajudar cada discente na sua necessidade. Porém, é perceptível para as respondentes que falta

uma comunicação mais eficaz, principalmente no que diz respeito às informações para obter a licença maternidade, por mais que seja de responsabilidade da aluna a busca por essas informações, também seria de bom grado que o departamento e os professores soubessem essas informações para passar às discentes.

Na graduação é o momento que o aluno necessita do apoio dos professores e colaboradores do curso, para que com a ajuda deles, consiga se formar dentro do prazo estabelecido. Na pesquisa de Menezes *et al.* (2012), é visível que os autores expressam que as mães vivem o conflito de deixar os filhos em casa para vir a Universidade. Assim, a facilidade de acesso às informações facilita o processo, uma vez que elas poderão utilizar a licença a quem tem direito.

**Tabela 8 – Acesso a informações junto aos docentes e ao Departamento**

<b>Questão/Tipo de resposta</b>	<b>Frequência relativa</b>	<b>Frequência absoluta</b>
Questão 7. Teve acesso a licença maternidade e comunicação com professores/coordenação do curso, durante a licença?		
Sim	3	14,8%
Não	24	85,2%
TOTAL	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ao responderem se tiveram dificuldade de obter informações (questão 8), responderam não ter tido. Das três pesquisadas que afirmaram ter tido acesso às informações junto aos docentes e ao Departamento, duas delas disse que utilizou a licença, mas não pegou disciplina e as três que pegaram disciplinas os docentes não passaram atividades e material de estudo, contrariando as normas acadêmicas que preceituam que, durante a licença o aluno será submetido a estudos domiciliares.

#### 4.2.3 – Ausências às aulas e impactos no rendimento

Como preceituam as normas acadêmicas da UFS (2015), a aluna em licença gestação, como dito, está amparada pelo regime de exercícios domiciliares, com suas especificidades de tarefas, programa, formas de avaliação e rendimentos.

Na presente pesquisa foram levantadas as questões que impactam nas ausências às aulas e, conseqüentemente, no rendimento da aluna. Percebe-se uma forte frequência quanto a se ausentar aulas e provas para cuidar dos filhos, pela maioria. Para grande parte delas o professor fez outra atividade de reposição da nota. No entanto, parte das alunas sentem-se prejudicadas nas aulas pelo fato de a grande maioria (96,3%) asseguram que isso impacta diretamente nos seus rendimentos, como pode ser visualizado na **Tabela 9**, a seguir:

**Tabela 9** – Ausências as aulas e impacto no rendimento acadêmico

Perguntas	Tipo de resposta	Frequência relativa	Frequência absoluta
9. Já se ausentou das aulas/provas para cuidar do filho (a)?	Sim	23	85,2%
	Não	4	14,8%
	<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>
10. Em caso de afirmativa da pergunta anterior, o professor concordou em você fazer outra prova ou atividade para repor a nota?	Sim	14	63,6%
	Não	8	36,4%
	<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>
11. Alguma vez se sentiu prejudicada em aula pelo fato de ter filho(a)?	Sim	15	55,6%
	Não	12	44,4%
	<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>
12. Acredita que o fato de ter filho(a) influencia o seu rendimento acadêmico	Sim	26	96,3%
	Não	1	3,7%
	<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

### 4.3 Influência da maternidade

Apesar do acesso da mulher ao mercado de trabalho, como afirma Amaral (2012), em seu estudo, as mulheres, segundo a autora, ainda são prejudicadas pela sobrecarga de trabalho e por não receberem, quase sempre, ajuda nos afazeres domésticos, e isso não é diferente no mundo acadêmico. Muitas vezes a mulher mãe acumula este papel, o papel profissional e o de estudante universitária. Certamente ser mãe e estudar pode trazer reflexos na sua formação. Este tópico busca analisar se a maternidade tem influência para prolongar ou até mesmo levar uma aluna a desistir da graduação, por isso foi pesquisado através dos indicadores: atraso na formação e desistência do curso, explicitados a seguir.

#### 4.3.1 Atraso na formação

Como já citado anteriormente neste estudo, apesar das mulheres serem as que mais entram em cursos superiores, pode-se constatar que a partir do momento que elas são mães, ainda encontram muitas dificuldades na hora de se formarem. Conforme a **Tabela 10**, é possível perceber que muitas alunas precisaram prolongar suas graduações devido a serem mães. Quando questionadas sobre isso, a grande maioria afirmou que sim.

**Tabela 10** – Aumento do tempo para se formar devido aos filhos

Pergunta/alternativa de respostas	Frequência relativa	Frequência Absoluta
13. Preciou prolongar o curso para dedicar-se ao (s) filho (s)?		
Sim	23	85,2%
Não	4	14,8%
TOTAL	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

#### 4.3.2 Desistência

É notável que, ao que se refere as alunas da Universidade Federal de Sergipe, em especial no curso de administração, já precisaram trancar o curso para se dedicarem aos seus filhos. O motivo, apesar de não ter sido especificado, é observado nesse contexto como a falta de ajuda da família, a doença dos filhos, ou até mesmo o cansaço mental para poder se dedicar aos estudos, como relataram algumas alunas, de forma informal, a pesquisadora. Independente do motivo, muitas mulheres estão perdendo a chance de crescerem em seus estudos e até mesmo profissionalmente devido a maternidade, requerendo ações por parte da universidade para amenizar as consequências que levam as alunas a desistirem dos seus cursos. Quando perguntado se já fizeram trancamento de curso, um quantitativo de mais da metade das alunas respondeu afirmativamente, como apresentado na **Tabela 11**.

**Tabela 11** – Trancamento de curso devido a maternidade

Pergunta/alternativa de respostas	Frequência relativa	Frequência Absoluta
14. Já trancou o curso alguma vez devido a maternidade?		
Sim	15	55,6%
Não	12	44,4%
TOTAL	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

#### 4.4 Comentários das alunas

Neste tópico estão alguns relatos de sentimentos e experiências vividas pelas alunas de administração, sobre momentos que vivem ou vivenciaram em relação a maternidade e a graduação. Relatos que trazem um pouco da realidade enfrentada pelas mesmas. Uma das alunas pesquisadas expressou a questão voltada para o acesso a informação, com consequência com o desvio de foco, levando a problemas e disse:

Acredito que a informação sobre licença maternidade deveria ser de fácil acesso, infelizmente na correria, foquei em outras questões e não me atentei a isso, acabei me prejudicando (Aluna 05).

O fato da mudança de curso pode não ter relação com a maternidade, mas a aluna expressou que, em outros momentos não deu continuidade aos estudos em virtude de dar prioridade a cuidar dos filhos, como apresentado na sua fala:

Sou caloura do curso de administração, mas este é o meu terceiro curso na universidade. Os outros dois cursos anteriores não foram concluídos e um dos principais motivos (talvez o principal) foi a maternidade (Aluna 07).

Em trecho do depoimento a seguir reforça a não continuidade de curso, reprovação, confirmando o que expos a respondente anterior e ainda acrescenta os reflexos do cansaço, esgotamento e quase num desabafo, expressa:

Realmente a nossa realidade nos faz refletir em dar continuidade ou não ao curso pois tem dias que não podemos estar presentes nas aulas. Já reprovei inúmeras vezes por falta e não me envergonho disso, pois sei que não foi por descaso. Opto por estar com meu filho sempre que ele precisa. (...) Mas as faltas são o de menos na verdade. O cansaço mental para mim é algo extremamente difícil de driblar. Mas ser mãe também nos traz um querer mais, escuto de



amigos "vou desistir, não aguento mais". Nós (mães) tiramos força para superar tudo, pois temos um propósito definido por estarmos nos esforçando além do normal. As adversidades são apenas detalhes e não nos assustam mais (Aluna 08)

Apesar das dificuldades, mais uma aluna apresenta um depoimento que mostra uma visão positiva do encorajamento da situação para continuar. Visualiza-se no depoimento que segue:

Ser mãe jovem, trabalhar e estudar é uma tarefa muito difícil, mas só quem passa sabe como um filho pode dificultar e ao mesmo tempo te dar mais força para continuar (Aluna 09).

Por fim, a questão patente é estudar fora da sala de aula, pois, para essa aluna, essa realidade da aluna mãe é bem diferente dos demais alunos que não vivenciam essa realidade. Sua fala contempla a problemática que enfrenta para estudar no ambiente doméstico:

O fato da maternidade interferir no meu rendimento acadêmico está ligado ao pouco tempo de dedicação aos estudos fora das paredes da Ufs, ao chegar em casa, não possuo o mesmo tempo disponível para estudar ou ler materiais extras como os meus colegas de sala, por exemplo (Aluna 10)

As alunas trazem para este trabalho suas experiências pessoais e vivências, e pode-se analisar através dessas falas que as mesmas questionam dentre vários pontos, a comunicação com o departamento, questionando a responsabilidade dos mesmos nas informações e deveres com as alunas, é necessário entender que apesar da instituição não ser obrigada a apoiar e ajudar diretamente a essas alunas, é notável que aquelas instituições que se preocupam com isso, conseguem um melhor desenvolvimento das suas alunas. Sejam com ajudas financeiras ou creches universitárias, mas principalmente com a compreensão dos professores e departamento, e a disponibilidade de ajudar aquelas que possuem uma vida dupla e corrida para tentarem concluir suas graduações.

Também é preciso analisar um pouco da realidade dessas alunas fora dos limites da universidade, tendo em vista que muitas questionam a falta de tempo para dedicar-se aos estudos fora do campus.

Conclui-se assim, que é perceptível o cansaço que as mesmas enfrentam com a chegada da maternidade, e a necessidade existente de acompanhar um pouco mais de perto a realidade dessas alunas.

## **5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

Neste capítulo serão expostas as considerações acerca da pesquisa, começando por responder as questões propostas no capítulo 4, em seguida ao problema de pesquisa. Por fim, são apresentadas as sugestões para trabalhos futuros e as considerações a respeito desse estudo.

### **5.1 Respondendo as questões da pesquisa**

#### **1. Quais as características das pesquisadas?**

As pesquisadas são mulheres das mais diversas idades, sendo a maioria com idade a partir de 25 anos. Com um filho, em poucos casos dois, sendo grande parte das crianças menores de 7 anos. Foi possível perceber, pelos relatos das alunas, que as dificuldades enfrentadas são as mesmas para todas, acompanhando as dificuldades relatadas em estudos da temática.

#### **2. Como aconteceu o ingresso e permanência da aluna no ensino superior?**

Segundo o INEP (2014), a maioria das mulheres tem adentrado o ensino superior através do ENEM, está foi uma porta que tem facilitado a possibilidade das mulheres avançarem em seus estudos. As teses mais encontradas durante a pesquisa indicam que a permanência da mulher no ensino superior está relacionada a crescerem profissionalmente, em busca de um futuro melhor para as mesmas e suas famílias.

#### **3. Como ocorre o acesso dessas alunas no mercado de trabalho?**

Cada vez mais mulheres entram no mercado de trabalho. Principalmente, aquelas que possuem família, e necessita ser parte da renda da casa. Mas não apenas por isso, além de independência financeira e contribuição familiar, as mulheres querem também conquistar um espaço antes somente masculino, desejam mostrar que são capazes de gerenciar grandes empresas e serem vistas

de maneira igualitária aos homens, é o desejo de serem o que quiserem ser, independente do seu gênero.

**4. Qual a forma que a aluna concilia vida pessoal, profissional e acadêmica?**

Esta tem sido uma questão difícil enfrentada por diversas mulheres, a falta de tempo acaba prejudicando algum desses pontos, que em sua maioria de vezes, acaba sendo a vida acadêmica. Para tentar equilibrar essas questões, como mostra a pesquisa, muitas mulheres estão migrando para o empreendedorismo, assim podem administrar melhor o tempo em relação a casa e o trabalho, podendo tentar equilibrar também os estudos.

**5. Quais os motivos pelos quais muitas alunas desistem dos estudos após a chegada do filho (a)?**

Cuidar de uma criança nunca é fácil, seja sozinha ou com apoio da família. Porém, mesmo com toda ajuda possível, uma criança ainda tem suas necessidades voltadas principalmente as atenções da mãe. Na pesquisa foi constatado que, devido cansaços físicos, esgotamentos emocionais e pressões da sociedade, a mulher acaba tendo muitas vezes que se afastar do trabalho, mas principalmente, sofrem a pressão para dar uma pausa nos estudos para se dedicar aos filhos. E conforme, as mulheres, vão percebendo as dificuldades de conciliar tudo, acabam em geral dando um tempo nos estudos. Muitas vezes algumas conseguem retornar, dão apenas uma pausa, mas na maioria das vezes o atraso nos estudos é tanto que preferem desistir de vez. Como pode-se verificar nessa pesquisa com as alunas de administração.

**6. Quais as possíveis soluções para melhorar ou amenizar os efeitos da maternidade no ensino das alunas?**

A creche universitária tem se mostrado uma das principais formas de apoio a essas alunas, a facilidade de terem seus filhos por perto, principalmente quando

são pequenos, sabendo que em caso de necessidade estariam prontas para atenderem ao chamado.

Mas também uma possível forma alternativa de estudos, através de ajudas dos professores com a disponibilidade de matérias extras e de fáceis acessos, e compreendendo a necessidade muitas vezes do prazo estendido.

Pequenos gestos que juntos poderiam incentivar essas alunas a concluírem seus cursos, e assim poderem ser profissionais ainda melhores, e capazes de competirem de iguais para com os demais alunos e concorrentes.

## **5.2 Respondendo ao problema da pesquisa**

A resposta foi apresentada diante do problema de pesquisa: **Quais os efeitos diretos e indiretos da maternidade em relação ao ingresso e permanência da mulher no ensino superior em administração na Ufs?**

Através dos dados coletados foi possível constatar que a maioria das alunas que são mães, possuem dificuldades quanto a graduação, sejam com a presença nas aulas, ou o tempo disponível para estudo fora da aula.

Os estudos encontrados relacionados ao tema, demonstra que para o ingresso no ensino superior é necessário que essas mulheres estejam dispostas a abdicarem do seu tempo com os filhos, para poderem se dedicar a graduação, que apesar da dificuldade na forma de ingresso do curso ser a mesma em relação aos esforços de qualquer outra pessoa, essas mães já entram sabendo dos deveres com a família e das obrigações nos cuidados dos filhos, e ainda quando ocorre o caso de engravidarem durante a graduação é onde é encontrado o principal choque de realidade, por isso, muitas dessas mulheres se veem obrigadas a trancar ou abandonar a graduação para dedicar-se aos cuidados dos filhos.

Assim, foi verificado que para essas mulheres terminarem suas graduações se torna mais difícil em relação aos demais alunos. Sendo necessário um esforço maior advindo delas, para garantir sua graduação até o fim.

Portanto, apesar da amplitude do tema, foi possível verificar os prováveis efeitos que a maternidade possui em relação ao ensino superior, inferindo-se que o objetivo deste estudo foi alcançado.

Em relação às alunas mães do curso de administração da UFS, um dos focos do estudo e objeto do estudo de caso, são vistas as dificuldades que

enfrentam, seja no uso dos seus direitos, seja na divisão de papéis. O que se constata são os reflexos da maternidade na formação das alunas, por vezes atrasando a conclusão do nível superior.

Apesar dessas dificuldades que foram relatadas, ainda assim isto tem sido de pouco efeito para que essas alunas não abandonem o curso. Mesmo hoje, é difícil para a mulher conseguir conciliar tanta pressão, cada vez mais o mercado de trabalho exige que elas sejam capacitadas e experientes para poderem tentar se igualar numa disputa com os homens, e para isso é de fundamental importância a conclusão do ensino superior, o que acaba se tornando difícil já que em muito a mulher é cobrada para exercer com suas atividades maternas.

### **5.3 Sugestões para trabalhos futuros**

Para entendimento melhor da influência causada pela maternidade, seria de grande importância estudos complementares e mais aprofundados relacionados ao tema. Assim, fica aqui sugestões de pesquisas que:

- Ampliar o número de alunas pesquisadas.
- Estender o número de cursos pesquisados.
- Fazer comparações com dados relacionados a outras instituições no estado.
- Buscar dados mais aprofundados das pesquisadas.
- Realizar pesquisas comparativas a instituições onde existe creches universitárias, mesmo em outros estados.
- Promover pesquisas comparativas em relação a pais universitários.

### **5.4 Considerações finais**

Este trabalho buscou demonstrar que apesar de toda história de destaque em relação a caminhada da mulher no que diz respeito a trabalho, conquistas e educação, ainda falta muito para que a mulher possa conseguir competir de igual para igual aos demais. Sempre haverá a necessidade do esforço maior por parte da mulher, principalmente daquelas que além do lado profissional e acadêmico, também buscam ter uma família e filhos.

Assim, este trabalho procurou destacar o papel da universidade nesse cenário, como os professores podem contribuir um pouco além do papel do educador, como também agir no papel de apoiador. Buscou também dar ênfase as possíveis necessidades a mais que essas mulheres podem vir a ter, e que apesar de não ser obrigação da instituição ajudar, pode-se entender como um dever moral dar a essas mulheres os mesmos meios de se conseguir a conquista da graduação.

Desta forma, esta pesquisa buscou contribuir para que alunas e universidade possam se unir em prol de cada vez mais formar profissionais melhores e de amplo futuro pela frente.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Grazielle Alves. Os desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho. Itinerarius Reflectionis. **Revista eletrônica do curso de pedagogia do campus Jataí – UFG**, vol.02, nº13, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/download/22336/19243>>. Acesso em: Fev/2018.
- BRUSCHINI, Cristina. *et al.* **O Progresso das Mulheres no Brasil 2003 – 2010**. Rio de Janeiro; Cepia; Brasília: ONU Mulheres; 2011.
- CARVALHO, Gisely Karla de Medeiros. *et al.* Gênero em questão: o processo de inserção da mulher na educação superior. **Associação brasileira de estudos populacionais**. 2016.
- DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do Comportamento Organizacional**. 2. Ed.; São Paulo; Pioneira Thomson Learning; 2003.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. Ed.; São Paulo; Saraiva; 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed.; São Paulo; Atlas S.A.; 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed.; São Paulo; Atlas S.A.; 2009.
- GOMES, Ana V. Amaral. Creches das Universidades Federais. Câmara dos Deputados, **Consultoria Legislativa**, 2008-06.
- HAHNER, June. **A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850-1937**; São Paulo; Brasiliense s.a.; 1981.
- INEP. **CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2012 RESUMO TÉCNICO**; Brasília; 2014.
- MARCONI, Marina de Andrade. Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**; 7. Ed.; São Paulo; Atlas S.A.; 2011.
- MENEZES, Rafael de Souza. *et al.* Maternidade, trabalho e formação: lidando com a necessidade de deixar os filhos. **Construção psicopedagógica**. V.20, nº21, 2012.
- NASCIMENTO, Francisco P. do. Sousa, Flávio L. Leite. **Metodologia da pesquisa científica**; 2. Ed.; Fortaleza; Thesaurus; 2017.
- NOGUEIRA, Cláudia Mazzei. **A feminização no mundo do trabalho: entre a emancipação e a precarização**. Campinas-SP; Autores Associados LTDA; 2004.

O GLOBO, A. Em 15 anos, número de famílias chefiadas por mulheres mais que dobra. **Anais eletrônicos...** Disponível em: < <https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2018/03/em-15-anos-numero-de-familias-chefiadas-por-mulheres-mais-que-dobra.html>>. Acesso em: 18 agos/2018

RAUPP, Marilena Dandolini. Creches nas universidades federais: questões, dilemas e perspectivas. **Educação & Sociedade**, vol.25, nº86, p. 197-217, 2004. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302004000100010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302004000100010&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: Jan/2018.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo. **Estudos feministas**. V.09, nº02, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104026X2001000200011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104026X2001000200011&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: Jan/2018.

SILVEIRA, Amélia. *Et al.* **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias**; 3. Ed.; Blumenau; Edifurb; 2009.

UFS, Portal. Proest Creche. **Anais eletrônicos...** Sergipe. Disponível em:<<http://proest.ufs.br/pagina/13937>>. Acesso em: 31 mar/18.

UFS, Portal. Resolução Nº 14/2015/CONEPE. **Anais eletrônicos...** Sergipe. Disponível em: <[http://presencial.ufs.br/uploads/page\\_attach/path/5053/Resolu\\_o14\\_2015\\_Conepe-Original.pdf](http://presencial.ufs.br/uploads/page_attach/path/5053/Resolu_o14_2015_Conepe-Original.pdf)> Acesso: em 20 mar/19.

VAZ, Simone de Moraes R. **Mulheres empreendedoras no Brasil: fatores que a levam a empreender**. 2015.



## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### SER MÃE NO ENSINO SUPERIOR

Este formulário foi desenvolvido pela aluna Milena Medeiros, do curso de Administração bacharelado no turno da noite, e é parte importante para uma pesquisa de tcc relacionada as alunas, que são mães, de administração da UFS (ambos os turnos), para poder esclarecer as influências que a maternidade pode causar durante o decorrer do curso.

#### \*Obrigatório

Matrícula

---

1. Idade: \*

- ☐ 17 a 20
- ☐ 21 A 24
- ☐ 25 A 28
- ☐ 29 A 32
- ☐ Acima de 32

2. Período acadêmico: \*

- ☐ 1° - 3°
- ☐ 4° - 6°
- ☐ 7° - 10°
- ☐ Acima do 10°

3. Em que momento se tornou mãe:

- ☐ Antes de ingressar no curso de administração
- ☐ Durante o curso
- ☐ Já era mãe antes do ingresso, mas teve outro (s) filho (s) durante o curso

4. Quantos filhos possui? \*

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3 ou mais

5. Idade do filho mais novo? \*

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ 1 a 3 anos
- ☐ 4 a 7 anos
- ☐ Acima de 8 anos

6. Usufruiu de licença maternidade durante o decorrer do curso? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Em caso de afirmativa da pergunta anterior, responda as duas questões a seguir. Teve fácil acesso a licença maternidade e comunicação com os professores/coordenação do curso durante a licença?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Teve licença, mas não pegou disciplinas
- ☐ Teve licença, mas os professores das disciplinas escolhidas não passaram material para estudo

8. Você teve dificuldades em tirar a licença por falta de informação do departamento ou dos professores?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9. Alguma vez precisou faltar a aula/prova para cuidar do filho (a)? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Em caso de afirmativa da pergunta anterior, o professor concordou em você fazer outra prova ou atividade para repor a nota?

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. Alguma vez se sentiu prejudicada em aula pelo fato de ter filho (s)? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

12. Acredita que o fato de ter filho (s) influência o seu rendimento acadêmico? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. Precisou prolongar o curso para dedicar-se ao (s) filho (s)? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

14. Já trancou o curso alguma vez devido a maternidade? \*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Deixe algum comentário ou relato de vida que possa melhorar esta pesquisa...